



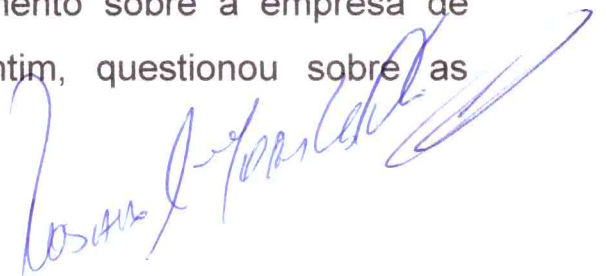
**Ata da Audiência Pública para Prestação de Contas da Saúde
do 1º Quadrimestre de 2022**

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de maio de 2022 (dois mil e vinte e dois) às 18:28 (dezoito horas e vinte e oito minutos) reuniu-se o conselho municipal de saúde, O presidente do conselho municipal de saúde do biênio 2021/2022, o Senhor Oscar de Almeida Prata, deu início a audiência pública, do primeiro quadrimestre de 2022, de janeiro a abril, apresentando a mesa composta pelo Vice presidente Dr Edílson Siqueira Gomes, a Primeira secretária a Senhora Rosana Morales, e vice secretária a Dra Cecilia Margarida Ratsan D'Andréa, o presidente do conselho agradeceu a presença da secretária municipal de saúde, e vice prefeita, Dra Ana Paula Sampaio, e a equipe de colaboradores, agradeceu também a presença dos membros da curadoria/diretoria da fundação Luiz João Labronici, a Diretora Executiva a Senhora Rosemar, O senhor Abdala, a Senhora Adriana Betini, e a Administradora Juliana Fiúza Moro, agradeceu a presença dos vereadores Irani, Mateus, Noemia e Flávio, e aqueles que estavam assistindo pelo canal de transmissão da Câmara Municipal, facebook. Estiveram presentes os conselheiros, o Senhor Tiago de Lorenzi Cardoso, o Senhor Gabriel Fernandes, a Senhora Amanda de Paula Ribeiro, a Senhorita Tatiane de Souza Fonseca, a Senhora Edmara Tuani, a Senhora Dagma Cristina Fernandes o Senhor Carlos Ferreira, o Senhor Lucivalter Alves de Lima, a Senhora Maristela Mathias, a Senhora Ana Nery Brandão Soares e o Senhor Élio Antunes de Oliveira, secretário executivo do conselho que esta subscreve, o presidente explicou que a audiência pública estava sendo transmitida ao vivo, através do facebook da câmara

Município de Boituva/SP

municipal de Boituva, passou as regras para questionamentos estritamente sobre o assunto audiência pública, e que as informações apresentadas tanto da Secretária de Saúde e da Fundação João Luiz Labronici, e de inteira responsabilidade de quem o apresenta. Na sequência passou a palavra a secretária da saúde que cordialmente cumprimentou a todos os presentes e passou a palavra para servidora Kátia Fernanda Pico, chefe da atenção especializada da secretaria municipal de saúde, que deu início a apresentação do Power point no telão da câmara, segue link para apreciação na íntegra por qualquer interessado para sanar qualquer dúvida:


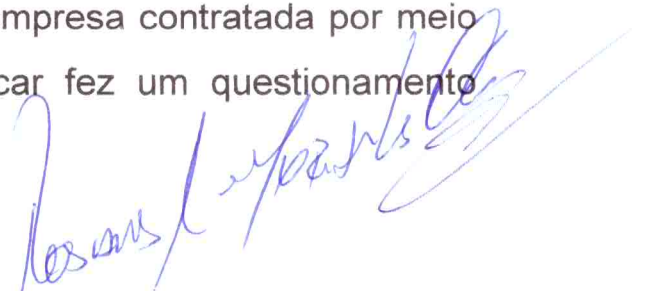
<https://www.facebook.com/poderlegislativoboituva/videos/326632469648032>, ao final de sua apresentação, a Senhora Katia passou a palavra a Senhora Barbara Ann West, responsável pela vigilância em saúde do município, que passou a apresentar a parte que lhe cabe como responsável da vigilância em saúde, terminada a parte que lhe cabe a senhora Renata Casseiro, responsável pela central de vagas, passou a apresentar a produção de seu setor, dando continuidade à apresentação, o Senhor Vagner Donizete Ferreira, diretor administrativo da secretaria municipal de saúde, que passou a apresentar a parte sob sua responsabilidade, no final da apresentação, o Senhor Oscar presidente do conselho municipal de saúde, abriu para perguntas, onde o Vereador Tiago de Castro, se apresentou, esclareceu que é presidente da comissão de saúde da câmara, passou a fazer questionamentos, relativos a transferências de pacientes, do hospital, que estejam internados para outros hospitais, salientou que tem conhecimento sobre a empresa de transportes de pacientes de Votorantim, questionou sobre as





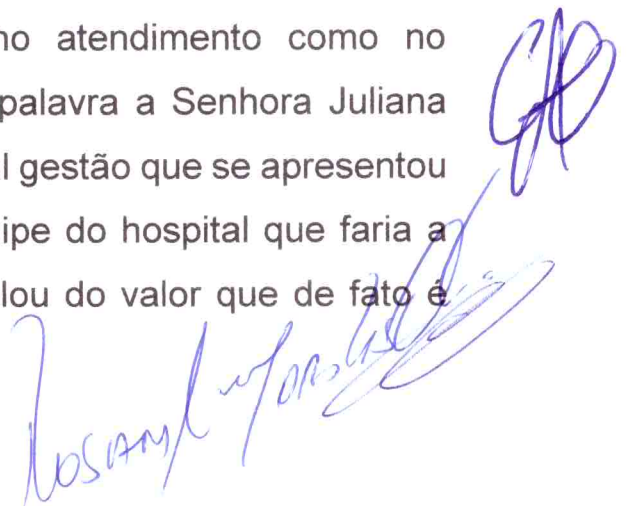
ambulâncias em comodato para o hospital sendo uma UTI e duas comuns, que não entende por qual motivo a fundação que não tem fins lucrativos não conseguiu apresentar um orçamento menor que uma empresa de outro município que tem fins lucrativos e despesas de locomoção, citou a importância da rapidez no atendimento, salientou que havia conversado com especialistas sobre o tema. O presidente do conselho pediu a palavra e salientou que esse ponto era importante, mas que deveria ser tratativa entre o hospital e a secretária, e que a apresentação deveria ser focada nos números e com relação ao qualitativo, quantitativo e financeiro dos repasses, e que a questão contratual deveria ser discutida em momento oportuno, a conselheira Cecilia D'Andrea questionou se caso haja necessidade de transportar um paciente, havendo a ambulância parada no hospital, se não transportar se isso não incorreria em omissão de socorro, salientou que o hospital teria a oportunidade de se manifesta. O presidente do conselho, para organizar a audiência pública, pediu que após a resposta da Dra. Ana Paula, fosse autorizada a formulação de uma nova pergunta, autorizada a responder caso desejasse, a Dra. Ana Paula, salientou que relativo aos valores, o poder público presta contas não só ao cidadão, mas também ao tribunal de contas e aos vereadores, ressaltou o zelo que a atual administração tem com os recursos públicos, informou que houve uma difícil negociação com a Fundação Luiz João Labronici, revelou não saber se a fundação iria fazer os transportes de pacientes, ou se o objetivo da fundação seria terceirizar o serviço, ressaltou que o contrato foi fechado no limite das possibilidades financeiras do município, como médica experiente, passou a explicar tecnicamente como funciona a transferência de pacientes, desde a

estabilização do paciente até o transporte, e pedidos de vaga CROSS de maneira muito didática de forma que todos pudessem entender, explicou de maneira suscita como funciona uma licitação, e como é feita a contratação, salientou que pode se fazer negociações com o hospital, mas seguindo as regras licitatórias, na sequência, um cidadão que se identificou somente como Marcelo, salientou que queria falar sobre assunto já explanado pelo vereador Tiago, referente a transporte, questionou se as ambulâncias estão na garantia, em seguida falou sobre o óbito do sobrinho, que teria sofrido um acidente, e que não havia uma ambulância, o restante do relato será suprimido por não fazer parte do objeto da presente audiência pública, em replica ao Senhor Marcelo, a Dra. Ana Paula, explicou de maneira muito didática, o porque a ambulância UTI, não estar sendo utilizada, pois depende de uma equipe médica completa, e o município não possui tal equipe pra ficar à disposição da ambulância UTI, em tréplica o senhor Marcelo questionou a precariedade do resgate dos bombeiros, na sequencia pediu a palavra o cidadão Anderson Borges que também usou da palavra para assunto adverso a audiência pública, tendo como conteúdo útil de sua fala para a presente audiência pública o questionamento com relação a falta de oftalmologistas e a fila que segundo ele é de 1800 pacientes, a conselheira Amanda Ribeiro, questionou os funcionários da secretaria com relação a quantidade de processos seletivos para contratação de oftalmologistas, ao qual foi informada que foram abertos três processos seletivos, e que não houve sequer um candidato para a vaga, foi informada também que tem um oftalmologista que atende através da empresa contratada por meio de processo licitatório, o Senhor Oscar fez um questionamento

Município de Boituva/SP

referente a cirurgia urológica, e suas metas, verificando que os atendimentos dessa especialidade estão abaixo da meta contratada, ao qual a senhora Renata Cassimiro respondeu que pode ser vários fatores, absenteísmo dos pacientes até a não liberação AIH (Autorização de Internação Hospitalar) para o procedimento cirúrgico, com isso o presidente agradeceu a equipe da secretaria de saúde e declarou encerrada a apresentação da secretaria da saúde, ato continuo convocou os representantes do hospital para fazer a sua apresentação, onde a Senhora Rosemar Cordeiro Alves Gasperini, que se apresentou como diretora executiva voluntária do hospital, na sequência a Senhora Thaís Maria Rosa Schleiffer, também se apresentou como vice diretora executiva da fundação João Luiz Labronice, do biênio 2022/2023, pontuou que é o objetivo da curadoria, trazer transparência para as ações e que estão evoluindo embora ainda não esteja 100%, salientou que todos os curadores são voluntários, citou o portal da transparência do hospital, onde as contas já estão expostas, onde o cidadão pode ter acesso, arguiu que o hospital possui mais de 200 funcionários CLT, que se equipara a uma empresa de grande porte, sem contar os prestadores de serviços, como médicos, fisioterapeutas entre e outros, argumentou que quando uma pessoa leiga vê o montante de dinheiro repassado para o hospital, tem o impacto de um valor muito alto, e lembrou que trata-se de saúde e que saúde custa muito caro, revelou que estão fortalecendo as equipes tanto no atendimento como no administrativo e em seguida passou a palavra a Senhora Juliana Viana Fiúza Moro, administradora da atual gestão que se apresentou cumprimentou a todos, agradeceu a equipe do hospital que faria a apresentação da prestação de contas falou do valor que de fato é

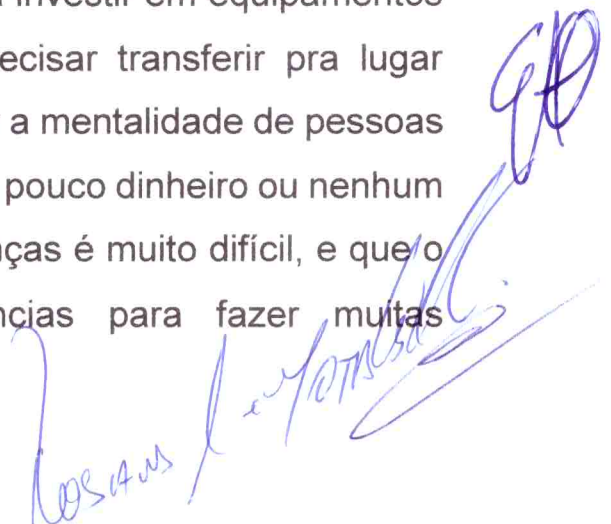




expressivo mas por se tratar de atenção hospitalar será demonstrado pelos números, e passou a palavra para o Senhor Leonardo Krempel, Analista Financeiro do Hospital, cumprimentou a todos, e passou a palavra a Senhora Bruna, do departamento de estatística do Hospital, em seguida o Senhor Leonardo Krempel passou a fazer apresentação da parte financeira do hospital, finalizando a apresentação, a Senhora Bruna, deu início a apresentação dos indicadores, quantitativa e qualitativa, terminada a apresentação, o Presidente do Conselho, abriu para questionamentos, ato contínuo, o Vereador Tiago de Castro formulou duas perguntas, a primeira sobre o transporte e as ambulâncias em comodato, sobre a possibilidade de sua utilização e a segunda sobre uma retificação no final da apresentação, referente ao valor de R\$ 273.932.72, questionou a título de curiosidade, se o valor que faltou para o custeio dos gastos com o SUS, e como o hospital sabe os custos do convênio e do SUS, em resposta, o Senhor Leonardo informou que o valor citado pelo vereador estava equivocado, sendo na verdade R\$ 270.983,80, esclareceu que o embasamento para identificar o custo SUS e o custo convênio vem dos dados estatísticos, e também que determinadas despesas não podem ser custeadas pelo SUS, em seguida, a Senhora Thaís Maria Rosa Schleiffer, passou a responder sobre o questionamento da ambulância, esclareceu que o cálculo que foi feito para oferecer o serviço de transporte cuja oferta foi de R\$150,000,00 ou R\$155,000,00, por mês para prestar o serviço de transporte intermunicipal de pacientes, onde para chegar a esse valor foi calculado o custo de contratação de sete motoristas em escala, mais os médicos, pois não adianta ter a ambulância UTI sem ter uma equipe médica a bordo, é devido à demora de até duas horas

Município de Boituva/SP

por transporte é inviável retirar um profissional da linha de frente de atendimento para fazer acompanhamento no transporte de pacientes, por esse motivo teria que ter um médico sempre à disposição, salientou que até 2017, o transporte não era responsabilidade do hospital, as transferências, e que na última gestão o transporte passou a ser feita pelo hospital, causando um prejuízo a instituição, que segundo ela um valor expressivo, e que a instituição não poderia continuar a bancar esse gasto, que não estava incluído no contrato anterior, o que fez a instituição sentar na mesa para negociar esse serviço, salientou que a instituição não é uma empresa de transporte de pacientes profissional, e que uma empresa especializada, tem um custo muito menor e poderia ter uma equipe para cada ambulância visto que nunca ficaria ociosa, por prestar serviço à vários clientes diferentes, diluindo os custos entre os clientes contratados, e que não adianta ter uma ambulância UTI, sem ter uma equipe para trabalhar nela, e que cada vez que essa ambulância sai fica até duas horas fora, inviabilizando a retirada de profissionais do atendimento para fazer transporte, seja para transferência, ou transporte para exames e retorno ao hospital, salientou que o hospital não tem equipamento de UTI infantil, então nesse tipo de serviço seria necessário terceirizar esse tipo de serviço, salientou que a diretoria não quer gastar dinheiro com transferência, que a briga da nova administração é para investir em equipamentos para resolver o problema aqui, sem precisar transferir pra lugar algum, e que pra isso é necessário mudar a mentalidade de pessoas e de profissionais, mudar a realidade com pouco dinheiro ou nenhum dinheiro sobrando pra fazer essas mudanças é muito difícil, e que o interesse não é ter muitas ambulâncias para fazer muitas






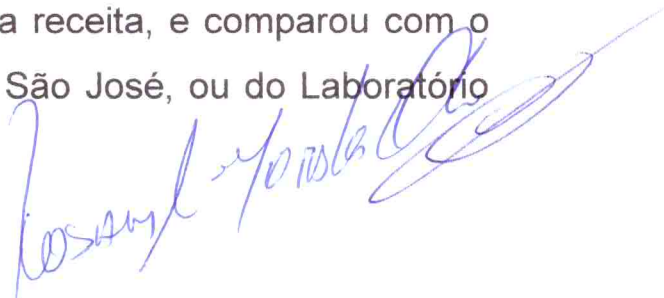
Município de Boituva/SP

transferências, salientou que sempre teremos casos complexos demais para o município, por isso ainda será necessário fazer transferência UTI, mas o objetivo é cada vez mais resolver os problemas aqui dentro do município, para se livrar das transferências de baixa e média complexidade, pois o hospital não tem pronto socorro e que quando tiver a maioria das transferências não teria que ocorrer, citou os acidentes aéreos que foram atendidos da melhor maneira possível e de qualidade, citou que tais acidentes foram sem precedentes no hospital, o Vereador Tiago de Castro, questionou sobre os médicos de sobre aviso, se o hospital possui e quanto tempo esses médicos contratados tem para chegar ao hospital após serem acionados, a Administradora Juliana perguntou ao vereador que médicos ele se referia pois os médicos que ficam de sobre aviso apenas os cirurgiões a distância, e devem chegar em 30 a 40 minutos, O vereador deu uma sugestão para diminuir o custo e resolver o problema do transporte é manter uma equipe de profissionais para a ambulância UTI de sobre aviso, em seguida o cidadão Marcelo perguntou, como estão as contas do hospital, e se poderiam receber verbas federais, a conselheira Cecilia questionou sobre um berço e um respirador infantil, a Administradora Juliana Viana Fiúza Moro respondeu que está em processo licitatório, através da prefeitura, a servidora Raquel, área de compras esclareceu os tramites licitatórios de maneira satisfatória aos presentes, a Conselheira Cecília arguiu sobre os valores da planilha questionando as despesas pagas e as despesas do exercício, o Senhor Leonardo Krempel, Analista Financeiro do Hospital, esclareceu que as despesas incorridas são as despesas faturadas no mês e que muitas vezes se compram medicamentos que são


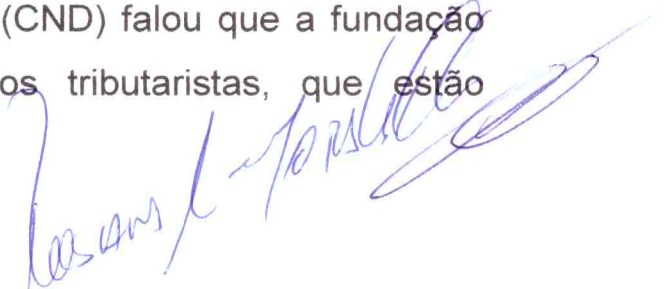


Município de Boituva/SP

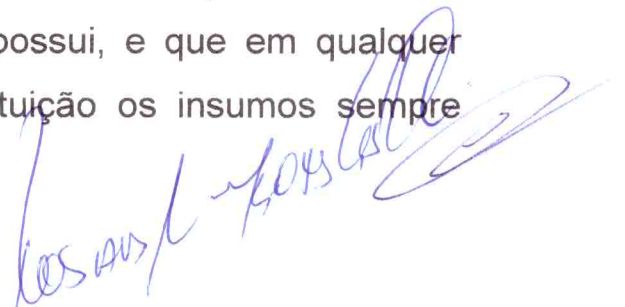
faturados com 45 ou 50 dias, dando a diferença apontada pela conselheira, exemplificando com despesas pagas em maio e foram compradas em janeiro. Continuando o questionamento da conselheira Cecília questionou sobre a diferença entre o faturamento da instituição e o custo SUS, se tem como aferir essa diferença, o Senhor Leonardo Krempel, esclareceu que todos os meses é enviado um CD com todas as notas faturadas no mês, uma relação de todas as despesas, onde é possível fazer a conciliação, sugeriu somar o valor gasto nas notas e subtrair do valor recebido do SUS, em réplica a conselheira Cecilia, argumentou que o conselho não possui um corpo técnico para isso, e que o hospital poderia facilitar as planilhas para que os conselheiros possam entender de maneira mais fácil as contas, o Senhor Leonardo Krempel, em resposta disse que o hospital está de portas abertas para receber o conselho e esclarecer qualquer dúvida sobre qualquer questão, inclusive sobre os ofícios enviados pelo conselho sobre dúvidas referentes ao primeiro quadrimestre, e todas foram respondidas, com atraso, justificada pela infecção da equipe por covid. A conselheira Cecília, argumentou que o extrato bancário onde foi recebido valores do município, não é a mesma conta que foram pagas as notas, dificultando a conferência, com relação a isso a Administradora Juliana, esclareceu que acha importante a colocação sobre esse apontamento, a entidade é fiscalizada pelo tribunal de contas que é a parte técnica que fiscaliza a fundação nesse sentido, salientou que o conselho é um órgão deliberativo fiscalizador, e podem fazer a conciliação, esclareceu que no contrato está especificado que a entidade deve fornecer extrato bancário da conta onde entra a receita, e comparou com o conselho pedindo o extrato da clínica São José, ou do Laboratório

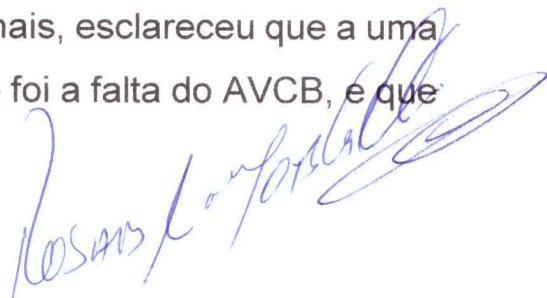
Foizer, que também prestam serviço SUS e também recebem verbas públicas, com relação as notas esclareceu que se a soma dos gastos das notas forem menores que os valores recebidos deveria haver receita sobrando, que não iria entrar no mérito, mas tudo deveria ser apresentado dentro dos limites da fundação, a Vice Diretora Thais, acrescentou que acha justa a colocação, mas estão em trabalho progressivos de melhorar a transparência e que em 2021, 95% dos atendimentos foi SUS, a Conselheira Cecília pontuou que 98% da receita da fundação vinha do município, a Vice Diretora Thais concordou com a conselheira Cecília e completou que a entidade está melhorando continuamente a transparência, e isso é um compromisso da curadoria, A conselheira Cecilia questionou se o hospital tem infraestrutura para receber um tomógrafo, a Vice Diretora Executiva Thais agradeceu a pergunta, esclareceu que ouve uma elevação energética, tornando o hospital apto a ter um tomógrafo e um arco cirúrgico, esclareceu que o município investe apenas no custeio, e não investe em melhorias no hospital, e que a fundação gastou recursos próprios para fazer transporte de pacientes e bancar covid, e agora consegue “respirar” e dar início aos investimentos, com a ajuda de empresários da cidade e com isso conseguiram finalizar a troca do transformador dobrando a capacidade energética do hospital, na primeira semana de maio, e pode prosseguir com a locação de um tomógrafo, a conselheira Cecilia citou que não seria possível a instalação do tomógrafo, por falta de espaço físico, e que essa informação consta em ata de reunião da curadoria, a Vice Diretora Executiva Thais, passou a falar sobre a certidão negativa de débitos, (CND) falou que a fundação conseguiu uma banca de advogados tributaristas, que estão

trabalhando “pro bono” para que consiga a CND, positiva com efeito de negativa, para que seja possível receber recursos federais, estaduais e municipais, para isso é necessário possuir a CND, federal na sua grande maioria proveniente de tributos previdenciários, A conselheira Cecilia citou em uma ata de novembro de 2021, que a fundação teria 4 contas bancárias, e que seriam reduzidas para apenas uma, a Vice Diretora Executiva Thais esclareceu que foram fechadas as contas de outras instituições bancárias ficando apenas com o Banco do Brasil, cumprindo o objetivo decidido na reunião que era reduzir custos bancários, que o Banco do Brasil ofereceu as melhores condições, o Conselheiro Edílson questionou sobre as despesas com RH da instituição no quadrimestre, questionando o porquê, não é possível manter uma equipe para UTI móvel, o Senhor Leonardo Krempel, Analista Financeiro do Hospital, esclareceu que custa muito caro os recursos humanos, e que o salário de médico não é barato, e que a prestação de contas serve pra mostrar pra população o quanto é caro, salientou que a fundação está de portas abertas para mostrar o trabalho, e que o setor de compras faz um malabarismo para fazer as compras sempre pelo melhor preço, fazendo 5 a 6 orçamentos e pega um pouco de cada fornecedor sempre zelando pelo dinheiro público, onde todos poderão ir no faturamento, no setor de compras e que ele está acompanhando todo esse processo pra enxugar as despesas, a Administradora Juliana Viana Fiúza Moro, complementou que é importante falar dos insumos e os demais gastos que são feitos mensalmente, e que a compra é feita em cima dos gastos mensais por conta do estoque que o hospital possui, e que em qualquer prestação de contas de qualquer instituição os insumos sempre



serão menores que os gastos com recursos humanos, e que no caso da verba SUS é pago o custeio dos serviços e pagam aquilo usam do serviço, o cidadão Marcelo questionou sobre os médicos, que atendem convênio e SUS, se os médicos que atendem convênio reben verba do SUS, a Administradora Juliana Viana Fiúza Moro, esclareceu que como a demanda de convênio é inferior ao atendimento SUS, caso o médico do convênio esteja com menor demanda ele atende SUS e recebe pelo convênio, a Vice Diretora Executiva Thais, completou que nas segundas-feiras que a demanda é muito maior, a fundação fixou o terceiro médico pago pelo convênio, para reduzir o tempo de espera, salientou que a fundação é filantrópica, e não visa lucro, mas que gostaria de ter superavitária, e investir em melhorias, e salientou que é comum pegar recursos próprios para cobrir despesas SUS, conforme demonstrado na prestação de contas, o cidadão Marcelo perguntou sobre doações, o que foi esclarecido que as doações em dinheiro são raras e que a grande maioria das doações são físicas as pessoas doam coisas, sendo cadeiras material de construção etc., o cidadão Marcelo ainda questionou sobre as ambulâncias, e sobre a equipe e o custo, questionou se a equipe está no contrato, ao qual foi esclarecido que o contrato com a empresa de Votorantim é de responsabilidade da prefeitura, e que o Hospital apenas liga e chama a ambulância pra fazer o transporte, o cidadão Marcelo justificou a pergunta dizendo que a empresa que foi fazer o transporte de vaga Cross de seu sobrinho, estava apenas o motorista e uma enfermeira, na ambulância UTI, A Conselheira Cecilia questionou se o Hospital possui AVCB, a Vice Diretora Executiva Thais, esclareceu que a uma das justificativas para a última intervenção foi a falta do AVCB, e que

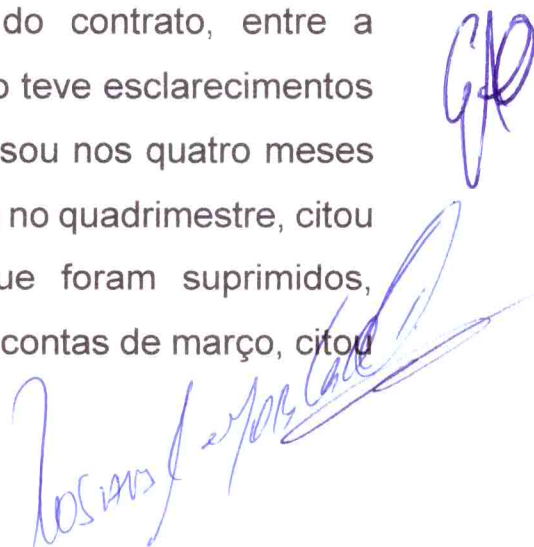


ROSAN



Município de Boituva/SP

na época em que a fundação retomou o Hospital, não estava com o AVCB, esclareceu que estão buscando a adequação dentro das prerrogativas dos bombeiros, e que essa adequação custa R\$ 600,000.00, e após muita labuta conseguiu baixar para R\$ 200,000,00 parcelado em vários meses, e o projeto já está para aprovação dos bombeiros, e já veio um comunique-se, já retornaram informações para dar início às obras, o presidente pediu que seja feita uma última pergunta, onde a conselheira Amanda Esclareceu que relativo ao questionamento do senhor Marcelo referente a equipe da ambulância que foi contratada a equipe completa e que seria feito um questionamento a empresa sobre a vinda de uma equipe de simples remoção, em seguida o conselho se reuniu para deliberações e votação, ao qual após deliberação foi pela aprovação das contas da secretaria municipal de saúde por unanimidade, enquanto, as contas da fundação foi aprovada com ressalvas, a Conselheira Cecilia justificou que ficou prejudicada a análise das contas pois não foi possível analisar o balancete dos três primeiros meses do ano, salientou que o conselho enviou alguns ofícios para a fundação ao qual não foram respondidos tempestivamente prejudicando a aprovação sem ressalvas, por nove votos e não aprovada por um dos membros sendo o Voto Contrário o da Conselheira Edmara Tuani, a conselheira Cecilia passou a Fazer alguns apontamentos, falou da alteração do contrato, entre a fundação e o município, e que o conselho não teve esclarecimentos satisfatórios, salientou que o município repassou nos quatro meses iniciais do ano o valor de R\$ 7.499.159.72 isso no quadrimestre, citou os ofícios n° 20 que solicitou extratos que foram suprimidos, justificando que apresentaria na prestação de contas de março, citou





Município de Boituva/SP

o ofício 22 que requereu, balancete, cópia de atas e estatuto, regimento interno, relação de ações judiciais, principalmente as que resultam na CND negativa, citou que a fundação requereu que as reuniões fossem feitas em horário comercial, o que não poderia ser atendido por os conselheiros serem voluntários, e com afazeres no horário comercial. Não havendo mais nada a ser apresentado, e ou discutido o Presidente do Conselho municipal de saúde as 21:07 minutos declarou encerrada a reunião.

Élio Antunes de Oliveira
Secretário Executivo
CMS Biênio 2021/2022

Rosana Morales de Oliveira
Secretária
CMS Biênio 2021/2022

Oscar de Almeida Prata
Presidente
CMS Biênio 2021/2022